

BOLETIM DE INVESTIMENTOS

ECONOMIA EM NOVEMBRO DE 2023

QUEDA DE JUROS DE LONGO PRAZO NOS EUA FAVORECE MERCADOS. NO BRASIL, SENADO APROVA MEDIDAS QUE AJUDARÃO NA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO

Houve uma forte reversão no movimento de alta nos juros dos EUA em novembro, com sinais de que o crescimento global está esfriando e que o FED (banco central americano) e os seus pares globais já terminaram em grande parte o ciclo de elevação dos juros. Membros do FED sugeriram que o nível atual das taxas parece apropriado para desacelerar a economia e controlar a inflação. Como resultado, os mercados passaram a precificar cortes de 1% nas taxas do FED ao longo de 2024, e a taxa dos títulos de 10 anos, que chegou a aproximadamente 5%, encerrou o mês em torno de 4,3%.

Esse acentuado declínio nas taxas de juros teve impacto no Brasil, levando a uma forte valorização dos índices tanto de renda fixa quanto de variável. O IMA-B (títulos indexados à inflação) e o Ibovespa renderam 2,62% e 12,54%, respectivamente, no mês.

No cenário brasileiro, apesar da persistente preocupação com a situação fiscal, novembro trouxe avanços que devem auxiliar o governo na redução do déficit projetado para 2024:

- O Senado aprovou o projeto de lei que altera a tributação de rendas obtidas com fundos exclusivos e *offshores*, com um impacto estimado de R\$13 bilhões na arrecadação de 2024. Fundos exclusivos passarão a pagar 15% de come-cotas semestral nos fundos de longo prazo e 20% nos fundos de curto prazo. As *offshores* terão tributação anual de 15% sobre rendimentos a partir de 2024, mesmo se o dinheiro permanecer no exterior.
- Também no Senado, foi aprovada a reforma tributária, que retorna à Câmara devido às modificações feitas pela casa. Embora positiva no geral para a economia, o excesso de setores e produtos em regimes diferenciados pode resultar no aumento da alíquota geral do tributo unificado. Segundo economistas, a aprovação da reforma tributária pode ter um impacto de até 0,5% no PIB a longo prazo, o que aumenta a arrecadação e contribui para a estabilização da dívida pública.

ÍNDICES	MÊS	ANO
CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO)	0,92%	12,04%
TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT)	0,91%	12,21%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,23%	11,62%
TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B)	2,62%	12,95%
TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO NTN-F E LTN)	2,47%	14,81%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	12,54%	16,04%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	9,21%	16,17%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	10,70%	35,92%
S&P 500 (AÇÕES EUA)	8,92%	18,97%
DÓLAR	-2,41%	-5,41%